

Questão 01

A partir dos anos 1970 a sociedade mundial observou um novo "salto" no processo de revolução industrial, a ascensão da Informática, da robótica e de um novo patamar de desenvolvimento das Telecomunicações e Transportes.

Toda esta base alterou a mediação de homem com a natureza, inaugurando um tempo ainda mais veloz no ritmo da(s) produção(s), importante de forma geral no espaço, no ritmo da natureza e da sociedade.

Este novo patamar técnico será determinante, portanto, para uma reorganização dos meios de produção. Para Santos (2001) a Técnica é História, geografia e espaço, e dá possibilidades para a empirização de tempo, e para uma qualificação da materialidade sobre a qual as sociedades humanas trabalham, além disso cada técnica tem sua própria história, mundialmente, regionalmente ou localmente.

A história das relações homem/natureza passa pela substituição de um meio natural para um cada vez mais artificializado. Para Santos (2001), ao observar a história da técnica, a humanidade experimentou três momentos distintos, porém cumulativos, que são o meio natural, o meio técnico e o meio técnico científico informacional.

O meio natural não deixa de ser um espaço geográfico, onde também existiam técnicas, rudimentares, as quais não impõem deuses irreparáveis a natureza.

Questão 01 (continuação)

Mecanizados e formados pelos meios espaço natural e artificial, o meio técnico iniciou-se no século XIX, como um desdobramento da 1ª Revolução Industrial, anunciando um espaço cada vez mais artificializado nos anos posteriores com o desenvolvimento de novas tecnologias e a complexificação do comércio e do setor financeiro.

Finalmente Santos apresenta o Meio Técnico Científico Informacional, iniciado após o fim da 2ª guerra mundial nos países desenvolvidos, e a partir dos anos 1970 nos países subdesenvolvidos.

Este é marcado pela união, cada vez mais indissociável, da ciência, da técnica e da informação. Se anteriormente estas categorias apareciam de forma fragmentada, com a emergência de novas tecnologias no último quartel do século XX elas passam progressivamente, e cada vez mais de vez, a compor um corpo único necessário às exigências de um mercado mundial por expandir suas redes de circulação.

Para Santos, portanto, o Meio Técnico Científico Informacional é a cara da atual fase de sistema capitalista, denominada globalização, onde quanto mais tecnicamente contemporâneos são os objetos mais eles se subordinam à lógica global.

Esta realidade associada aos avanços ideológico-tecnológicos do neoliberalismo, impõe diretamente sob os territórios, garantindo as desigualdades, deslocamentos e até mesmo

Questão 01 (continuação)

Um processo que muitos autores iram se referir como desterritorialização.

Entendemos o Território como um espaço definido por um conjunto de normas praxiomáticas que expressam um "campo de forças" como explica Coles (1997) ao discutir o caráter político implícito na constituição destes espaços.

Haesbaert (2004) percebe o Território através de 3 enfoques, um primeiro relacionado ao caráter jurídico-político de um espaço, reconhecendo a potência de criação jurídica normativa de sua constituição relacionada às limitações de fronteiras, e portanto, ao próprio Estado-nação. O segundo enfoque é, segundo o autor, cultural, onde o Território também se expressará através da constituição das identidades de seus moradores, que de forma dialética, ao se constituírem de identidade, realizam também a identidade do espaço, como em um espelho de reflexões mútuas que se retroalimentam de um sentimento de singularidade, de ser único. Finalmente o autor apresenta uma perspectiva econômica de entendimento de Território, o que poderia explicar a flexibilidade destes espaços, quando, dependendo das forças que nele atuam, podem apresentar uma lógica própria, contra-hegemônica, e marginal aos marcos legais presentes numa determinada sociedade. Áreas dominadas por milícias e o tráfico de drogas nos favelas cariocas podem servir como exemplos.

Questão 1 (continuação)

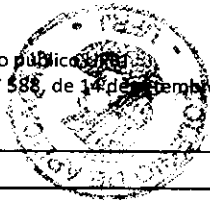
É por entender que estes espaços não são descritos de forma complementar a conceito de rede, necessário para se entender a potência da dinâmica econômica na constituição de Territórios e de Territorialidades.

Para ⁽²⁰⁰⁴⁾ ~~Leites~~ são mercados/constituídos por uma feição política que tenderá a sofrer alterações com a globalização, que impingirá um ordenamento vertical, com tempos rápidos e forças centrífugas que tenderão a potencializar os contraditórios presentes nas disputas internas ao Território.

Para ^{ATE} ~~Rojestin~~ (1993) mesmo quando estes impactos ^{ATE} ~~podem~~ levar a uma desterritorialização a territorialidade pode permanecer, e esta pode possibilitar uma nova apropriação ou reapropriação de espaço, para a existência de um novo Território. A territorialidade, portanto, é causa, processo e produto do Território.

Finalmente, para Haesbaert o Território, na atualidade deve ser entendido de forma multi-escalar e multidimensional para dar conta das diversas fragmentações ~~para~~ ~~perpetuadas~~ no bojo da globalização.

A face da globalização, e mais tecnicamente a face Informacional impõem uma racionalidade, que ao ser transformada pelos idiossincrasias Territoriais, que respondem de forma Heterogênea aos seus desígnios, também se transforma como será desenvolvido nos questões 2 e 3, a seguir.



Questão 2

O ordenamento global expulsa ativamente de uma
mais cada vez mais ~~at~~ estigmatizada, denominada
de Técnica Científica Informacional busca
impor a todos os lugares uma única racionalidade,
dele, e os lugares respondem ao mundo segundo
os diversos modos de suas próprias singularidades.

A razão universal é organizacional e prima
pela informação, e a razão local é orgânica
e prima pela comunicação. Desta forma temos
expresso no espaço mundial uma relação instável
onde temos a localização e a globalização, a globalização
e a fragmentação, os quais são termos
de uma dialética que se realiza de forma não-
contínua. A imposição de modelos informacionais
que se pretendem hegemônicos exigem uma "revolução"
da cultura popular, neste processo ondas se deparam
formam, cultura global e popular, produzindo
um novo eclipse. O imperativo presente no meio
Técnico Científico Informacional, ao pretender ser
hegemônico estimulará respostas locais. A Homogeneização
desajustada pretendida, paradoxalmente,
instigará forças de resistência contra esta pretensa
convergência de um modelo global.

Após os anos 1980, com a ascensão da ideologia
neo liberal que passa a comandar grande parte das
Estados Nacionais do mundo, tomadas à expansão das
grandes corporações, que aproveitadas de novas
possibilidades tecnológicas e novas estratégias com
os governos nacionais, geram novas redes que
permitem um novo patamar para a reprodução
de seus capitais.

Questão 02 (continuação)

Desta forma o fator da informação e do desenvolvimento de novas técnicas foram imprescindíveis para a conjunção deste sistema-mundo.

É também no final do século XX, que se fazem notar uma grande quantidade de conflitos de caráter territorial, como a fragmentação da URSS e sua área de influência, a Jugoslávia, o recrudescimento do conflito Palestina x Israel, movimentos nacionalistas no Oriente Médio e América Latina.

Estas novas possibilidades tecnológicas e informacionais também possibilitam um aumento da produção em escala global, privilegiando alguns espaços e excluindo outros, ~~provocando~~ ~~causando~~ intensificando um processo de desterritorialização.

Para Santos⁽²⁰⁰¹⁾ a ordem global de baseia na ~~razão~~ ~~razão~~ Técnica, operacional e matemática, e a ordem local se fundamenta na escala de cotidianos, de encontros. O autor ainda argumenta que a ordem global desterritorializa e a ordem local territorializa, porque reúne numa mesma lógica interna todos os seus elementos, homens, empresas, instituições, sendo que o cotidiano é a base da comunicação.

Esta desterritorialização, portanto, para Santos ocorre quando se repara o centro da ação



Questão 02 (continuação)

é a rede da ação. Seu espaço, movimento e inconstante é formado de pontes, cuja a existência funcional é dependente de fatores externos.

Hoesburt (2004) critica o Teorema da territorialização, pois para o autor, o discurso presente neste conceito serve antes de mais nada, aqueles que pregam a destruição de todos os noverios espaciais, legitimando a fluidez global dos circuitos do capital, especialmente o financeiro, para o autor é preciso falar não simplesmente em desterritorializações, mas sim de multiterritorialidades e território-rede, moldados não e pelas movimentações, e que implica reconhecer a importância estratégica do espaço e do território na dinâmica transformadora da sociedade.

Em comum aos pensamentos apresentados está presente o protagonismo da existência à pretensão global de um modelo Hegemônico sócio, econômico, cultural, movimento estes realizados por atores locais que transformam e são transformados pelo conflito presente na binomia Homogeneização x Diversidade cultural. Como Carlos (1997) afirma, a aderência dos territórios à rede da globalizadora não é imediata, e estas relações prejetam novas formas de compreensão ~~de~~ ~~de~~ e de viver e produzir o espaço, afinal de contas o espaço não é humano porque o homem o habita, mas porque o produz.

Sendas assim novas territorialidades são ~~na~~ a expressão deste espaço constituído

Questão (2) (cont.)

da sociedade que lá existe, exibindo suas contradições, conflitos e lutas.

Questão (3)

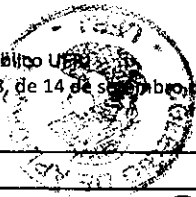
Segundo Lattes (2004) a Técnica se propaga de forma desigual no espaço. Pois cada técnica responde a sua própria lógica, concomitante a uma lógica externa.

É quando nos deparamos com o espaço brasileiro observamos lógicas próprias a este espaço.

Segundo Morimoto (1998) o Brasil é um país com uma grande herança patrimonialista que impetora ditatoriamente na geografia de seu território.

Desde o início da construção do território nacional, ainda sob um ~~em~~ arranjo que se assemelha a um arquipélago, onde suas regiões não dialogavam entre si, e tinham sua produção orientada para o exterior o espaço nacional é marcado por profundas contradições entre as regiões que o compõem.

A especialização de algumas áreas como a região do Vale do Paraíba, ligação entre Rio e São Paulo, Teresopolis, Itaipava, a fronteira Paraíba - São Paulo, como extensões das áreas ocupadas pela produção de grãos estão incorporadas ao "sistema-mundo" através de técnicas das redes informacionais, de transportes e de capitais, assegurando melhores condições de reprodução do capital presente nestes espaços, garantindo assim maior acesso de suas populações a objetos técnicos



Questão (3) (continuação)

contemporâneas, em contrapartida são nesses
locais, onde devido às exigências do capital, estão
expressas as maiores concentrações socio-ambientais
do país.

A grande massa de excluídos dos grandes
centros urbanos do Sudeste estão inseridos na
mesma lógica produtiva - concentradora que
exponde a produção da vida em direção à
Amazônia - colocando em risco sua biodiversidade.

Por outro lado, regiões excluídas/ ~~de~~ afastadas
da centralidade do meio técnico-científico-informacional
existem também dificuldades relacionadas
à concentração fundiária, falta de estrutura de
exercimento de serviços ~~basicos~~ e redes de atendimento
da população.

Desta forma a ~~central~~ proximidade ou
não da centralidade do meio técnico-científico-
informacional não pressupõem uma vantagem
ou desvantagem, pois este está fundado sobre um
espaço anteriormente desigual e contraditório,
que, com a imposição de novos modelos, bem
como um processo de concentração do capital,
tende a potencializar as tensões pre-existentes
neste espaço.

Finalmente o acesso desigual existente na
estrutura produtiva do país, torna-se,
cada vez mais agudo com as novas possibili-
dades de reprodução do capital sobre o terri-
tório brasileiro.